



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## ENFOQUES DE UMA NOVA POLÍTICA PÚBLICA PARA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS: PNAIC

**Giselly Pinheiro Ribeiro**

Graduando em Administração- ICSEZ/UFAM

**Miracy Pinheiro Ribeiro**

Especializada em Psicopedagogia- FASE

**Orientadora:** Esp. Patrícia Vasconcelos Costa, Colegiado de Pedagogia ICSEZ/UFAM.

### RESUMO:

O presente artigo é uma abordagem sobre práticas sugeridas pelo Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa- PNAIC, como elas vem sendo aplicadas no município de Parintins, e se, já existem resultados alcançados através dessa política pública. Que engloba instituições e as unidades de poder: municipal, estadual e federal. Firmando, juntos o compromisso de garantir que crianças com até no máximo oito anos de idade estejam plenamente alfabetizadas ao final do 3º ano do ciclo de alfabetização. E para tal análise utilizou-se o método de pesquisa descritiva. Cujos indicativos deverão ser entendidos como primeiro passo, enquadrados para uma jornada pela consolidação dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das habilidades dos alunos do ciclo de alfabetização do âmbito educacional de Parintins. Considerando que se trata de novos enfoques educativos e requer tempo para amadurecer e solidifica-se completamente.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Letramento; Política Pública.

### INTRODUÇÃO

Pretende-se que este trabalho analise de forma descritiva as práticas sugeridas para a alfabetização na idade certa no ciclo de alfabetização, como elas vem sendo aplicadas no município de Parintins-Amazonas; e se, já existem resultados alcançados através dessa política pública, implantada para garantir que crianças com até no máximo oito anos de idade estejam plenamente alfabetizadas ao final do 3º ano do ciclo de alfabetização. Foi com este objetivo que o governo federal desenvolveu o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa- PNAIC. Esta estratégia de gestão na



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

educação engloba entidades e as três esferas de poderes públicos: municipal, estadual e federal. Firmando juntos legalmente o compromisso para que as metas dessa ação sejam alcançadas. Baseando-se nestes termos, à medida que o presente trabalho for se delineando construir-se-á uma visão não só para o entendimento desse processo estratégico, mas também dos pontos que influenciam os resultados no âmbito escolar, por meio de uma avaliação e coerência com o conhecimento científico do referencial teórico utilizado e os dados e informações concretas coletadas relativas ao campo de estudo desta pesquisa.

Pensa-se que esta investigação mesmo com estudos em andamento, já possa trazer resultados que satisfazem os requisitos de objetividade que se pretendeu atingir e que também constitui um auxiliar útil de referências para aqueles que se sentem comprometidos na busca de melhorias para o sistema de ensino público brasileiro. No entanto, os indicativos deste texto deverão ser entendidos como primeiro passo, enquadrados para uma jornada na busca de garantir que essa política atenda de fato os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das habilidades dos estudantes do ciclo de alfabetização da rede pública de ensino do município de Parintins.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste trabalho consiste no método de pesquisa descritiva, ou seja, pesquisa essa que procura descrever e estabelecer relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. Fazendo uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, como entrevistas.

Tais procedimentos técnicos caracterizam esse estudo como pesquisa de campo, uma vez que procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do objeto em estudo.

## **APRESENTAÇÃO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA- PNAIC**

O PNAIC é um acordo formal assumido pelo governo federal com objetivo de mudar o cenário da educação básica, no sentido de que toda criança precisa estar



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

desenvolvendo habilidades de domínio de leitura, escrita e matemática, compreensão e construção de textos, ou seja, plenamente alfabetizadas até no máximo aos oito anos de idade ao final do 3º ano do ciclo de alfabetização. Esta política pública envolve ações conjuntas entre União, Estados, Municípios e Entidades, engajadas no desenvolvimento de melhorias para qualidade da educação pública, conforme o Art.1º da portaria 867 de 04 de julho de 2012 do Ministério da Educação.

Logo este compromisso se estende a todos os atores participantes no processo de ensino e aprendizagem dessas crianças. Ou seja, equipes pedagógicas como professores formadores, orientadores de estudo, professores alfabetizadores, gestores, pais e comunidade escolar. Uma vez que, a problemática de aprendizagem das crianças da rede pública que concluíam o ciclo de alfabetização sem estarem plenamente alfabetizadas, gerou uma grande preocupação a educadores, pesquisadores e atuantes no sistema de educação do país. Mas através do Pacto podem vincular não só reflexões, mas também métodos e estratégias nas práticas dos professores alfabetizadores a fim de possibilitar grandes mudanças na realidade da educação básica do país.

Contudo é importante deixar claro que o PNAIC não é uma receita e nem uma imposição como única forma válida para alfabetização; pois existem muitas formas de fazê-la, e de obter bons resultados; Mas o programa surge sim como uma ferramenta, uma proposta de ação estrategicamente planejada, organizada, direcionada e controlada para atingir os objetivos mensurados. Assim sendo e em virtude da complexidade do serviço a que se propõe essa política. A **Formação Continuada dos Educadores** é um dos pontos centrais de articulação, e a primeira das quatro fases quem compõem esse processo. A segunda fase refere-se aos **recursos didáticos, jogos e tecnologias educacionais disponibilizados pelo Ministério de Educação e Cultura- MEC**; A terceira trata-se da **Avaliação Sistemática** e a quarta está relacionada à **Gestão, Controle Social e Mobilização**.

A partir do entendimento desse processo serão planejadas, organizadas e delegadas as tarefas direcionadas para cada equipe de trabalho. Que por sua vez serão divididas em: equipe técnica de professores formadores, orientadores e alfabetizadores; equipe pedagógica e equipe de gestão escolar. Estas deverão sempre desenvolver as



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

ações estratégicas em conjunto umas com as outras. E ainda assim, faz-se necessário frisar sobre o comprometimento dos envolvidos, pois os resultados serão satisfatórios na medida em que cada membro somar os esforços objetivando a qualidade dos serviços públicos de educação. Ou seja, para que o Pacto traga os resultados desejados; é fundamental que todos os membros do sistema atuem de forma colaborativa.

A equipe central de orientadores atuará na extensão da secretária municipal de educação (SEMED), recebendo as capacitações e orientações das instancias federativas, e posteriormente aplicando, monitorando e avaliando os resultados dos professores e professoras alfabetizadores obtidos através das ações do pacto em cada unidade da rede escolar de seu respectivo município. Por sua vez os alfabetizadores executarão as proposta do pacto em sala de aula de acordo com as demandas das necessidades dos discentes. Já a equipe pedagógica deverá se colocar como fonte auxiliar na luta para garantir que os direitos de aprendizagem não somente de leitura e de escrita das crianças nas primeiras séries do ensino fundamental, mas de modo geral, sejam consolidados a todos conforme o avanço de cada um. No sentido de fomentar um Projeto Político-Pedagógico que considere as adversidades de cada ambiente escolar, onde cada estudante tenha o tratamento adequado em vista da singularidade que cada um possui no espaço educativo. Assim também como, desenvolvendo projetos e atividades didáticas e socioculturais que objetivem a aproximação e envolvimento da família e responsáveis, na vida escolar das crianças, desta forma incentivando a assiduidade das mesmas. E por fim equipe de gestão, que mesmo sendo a ultima função a ser abordada, é a partir do seu desempenho que se constrói um caminho favorável para efetivação de políticas públicas voltadas para a qualidade da educação. Ou seja, é fundamental que as gestões enquanto secretarias e unidades escolares, tenham autonomia para formalizar as parcerias e competência para gerenciar os subsídios necessários para assegurar o andamento do processo do pacto e do conhecimento oferecido ao educando do ciclo de alfabetização.

Feito a compreensão das etapas dessa politica, é importante também conhecer os métodos e práticas sugeridos pela mesma para o processo de ensino aprendizagem na alfabetização.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Antes, porém, é interessante fazermos uma curta analogia sobre o processo histórico do sistema educacional brasileiro, no que se refere ao ciclo de alfabetização.

Até em meados do século XVIII, o sistema educacional do país era densamente embasado em métodos, cuja forma de alfabetizar consistia em apresentar as letras fora do contexto significativo, partindo do conhecimento da menor partícula para o todo, ou seja, do específico para o amplo, seguindo a seguinte linha: o professor apresentava as letras para as crianças aleatoriamente, sem significado, tornando o ensinamento abstrato e mecânico, priorizando a memorização, identificação e traçados das mesmas, de modo que as decoravam juntando os pedaços formando sílabas e palavras simples. Porém quando se deparavam com textos de sua realidade encontravam grande dificuldade na compreensão e só então depois, começavam o estudo das frases e textos. Este método chamado Sintético foi predominante em toda Antiguidade e Idade Média. No entanto, mesmo com todo avanço tecnológico, didáticos pedagógicos educacionais ainda hoje muitos professores utilizam esta metodologia em suas salas de aula. Isso abre uma grande interrogação no mundo do conhecimento, quando os estudiosos se perguntam, será que esses ensinamentos arcaicos aplicados na atualidade da sala de aula surtirão efeitos eficazes de conhecimento?

A resposta vem logo em seguida quando se observa o grande número de reprovação de alunos do ciclo de alfabetização e que conseqüentemente se estendem as séries posteriores, pois estes conseguem ler tal quais como foram ensinados, porém não conseguem compreender e produzir textos com autonomia. Esse ensinamento desgastante que não leva em consideração as potencialidades de cada criança para o desenvolvimento do pensamento; limita e cria falsas ideias consolidando uma aprendizagem superficial.

Diferente deste cenário o PNAIC surge com propostas para alfabetizar na idade certa, e este propósito vai muito além de unicamente ensinar as crianças a dominarem o sistema de leitura e escrita alfabética, mas sobre tudo consiste em despertar o interesse da criança em desenvolver habilidades de fazer uso desse sistema nas mais diversas ações comunicativas e práticas sociais, possibilitando ao mesmo a formação de um indivíduo alfabetizado e letrado.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

É importante observar que no processo de alfabetização vários métodos permeiam a prática pedagógica do professor alfabetizador, haja vista que não há uma receita pronta para se alfabetizar, por isso, em contra partida ao Método Sintético, surgiu o Método Analítico, com procedimentos contrários partindo do conhecimento macro para o micro. Em cujo processo de aprendizagem o aluno primeiramente tem conhecimento do texto e logo em seguida esmiuçando passo a passo suas partículas, frases, palavras, sílabas, até chegar ao conhecimento das letras. Além de degustar a compreensão dos significados das informações que este trás consigo. Vale ressaltar que isso não quer dizer que este método seja o mais adequado para aprendizagem das crianças, mas tem suas vantagens. Assim a criança adquire pré-requisitos importantes para se considerar apto para o processo de leitura e escrita. Pois reconhece a palavra e o contexto de onde foi tirada com pleno significado efetivo e autonomia para fazer uso deste conhecimento nos diversos espaços: educacionais, sociais, culturais e outros. Foram estes os motivos que aproximaram o método analítico a objetividade do Pacto. Cujos embasamento referencial provem de pesquisas e trabalhos de autores e autoras como: Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Telma Weisz, Marlene Carvalho, Magda Soares, Carlos Cagliari, dentre outros.

E assim, o PNAIC mostra caminhos significativos que permitem o esclarecimento de como se alfabetizar letrando; possibilitando que as metas desejadas sejam alcançadas com eficácia. Para tal é fundamental que conheçamos as premissas que orientam as práticas sugeridas pelo programa, abordadas por esses pensadores.

Neste sentido, aludimos sobre os relatos e observações de Ferreiro e Teberosky feitos no decorrer de suas pesquisas, onde afirmam que as crianças levantam hipóteses no percurso de conhecimento da escrita alfabética. Essas educadoras destacam quatro níveis conceituais expressivos no processo ensino aprendizagem do educando, que são: **nível pré-silábico, silábico, silábico alfabético e alfabético**. Assegura-se que após o teste diagnóstico ou teste de sondagem o professor conhecedor desses níveis, adquire o ponto de partida para fazer a intervenção nas dificuldades que aluno apresenta. E assim de acordo com as características dos níveis apresentados são sugeridas atividades que



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

permitam ao aluno o avanço para próxima etapa, até que este consolide os direitos de aprendizagem, atingindo a alfabetização e o letramento.

Essa nova política educativa repensou a prática de ensino da leitura e da escrita e mostrou uma dinâmica relacionada às outras áreas de ensino. Sentido a necessidade de uma nova postura por parte do professorado. Aprimorando metodologias na prática pedagógica. Direcionando um olhar especial para o currículo diante do panorama da realidade que se encontra o aluno. Bem como a forma de avaliar as habilidades do educando considerando suas especificidades, respeitando seu tempo, contemplando os direitos de aprendizagem, registrando e comparando seus avanços.

Este novo caminho dar prioridade aos gêneros textuais, cujo planejamento, segue uma sequência didática. Acompanhado de uma rotina organizada no sentido de permitir e assegurar ao aluno um conhecimento estruturado, proporcionando horizontes seguros na perspectiva do letramento.

O Pacto também sugere o trabalho com projetos didáticos, onde a turma tem a possibilidade de trabalhar de forma compartilhada, adquirindo autonomia pessoal e responsabilidade coletiva além da sala de aula.

Nesse processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabética- SEA, o PNAIC também eleva a importância de se trabalhar através do Lúdico, considerando que as brincadeiras contribuem de forma cognitiva, motora, social e física para o desenvolvimento de suas habilidades. Sugerindo brincadeiras e proporcionando jogos educativos e acervos literários para que estes cheguem às unidades escolares e possam ser manuseados e apreciados pelos alunos. Somando-se ao ambiente alfabetizador da sala de aula.

Nessa resistência ao caminho do analfabetismo, o professor é um ator de suma importância para o desenvolvimento do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Pois se espera que ele, após as formações coloquem em prática os ensinamentos e faça valer o pacto assumido pelo Município, Estado e União. Tanto na cidade quanto no campo. Atingindo aos mais longínquos alunos do ciclo de alfabetização.

Uma vez compreendido o objetivo, processo e ações do Pacto; Traçaremos agora um paralelo com as informações obtidas a cerca do ciclo de alfabetização no município



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

de Parintins; Ponderando sobre aspectos já apresentados, analisando como as propostas do PNAIC estão sendo aplicadas nesse âmbito educacional; e, por conseguinte acrescentar considerações.

Em linha reta **Parintins** localiza-se a 369,63 km da capital **Manaus-AM**. É um dos 61 municípios, onde o Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa atende 311 turmas indicada no Censo Escolar 2013, com o número total de 277 professores cadastrado no Sistema de Monitoramento do Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa-SISPACTO, disponibilizado no Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle-SIMEC. Cujo compromisso foi assinado pelos: Gestor Administrativo e Gestor municipal de Educação. Onde este último realizou a seleção de professores orientadores de estudo, que de acordo com a portaria 867 do MEC, participam de **Formação Continuada nas Instituições de Ensino Superior- IES**. Com a responsabilidade de multiplicar os conhecimentos repassando aos professores alfabetizadores dos ciclos cadastrados no programa. Feito isto a equipe do PACTO reuniu a comunidade escolar para fazer o lançamento do programa à sociedade. Mostrando sua grandeza, metas, público alvo, documentos que embasam e incentivos oferecidos aos atores participantes. E após a primeira formação com a IES formadora, realizou-se a abertura do programa; reunindo gestores, coordenadores pedagógicos, orientadores de estudo e professores alfabetizadores engajados com a alfabetização na idade certa.

Como incentivo aos educadores do PNAIC, o governo Federal, viabilizou bolsas remuneradas como contribuição nesta nova empreitada pela alfabetização na idade certa, subsidiou recursos tanto para as práticas pedagógicas como: jogos e acervos literários; quanto para realização das formações continuadas dos professores alfabetizadores, cujo desenvolvimento vem ocorrendo da seguinte forma. Em 2013 os docentes participaram de formação com carga horária de 120 horas na área de Linguagem. Em 2014 participarão da formação na área de Matemática com duração de 160 horas, para o aprofundamento dos temas tratados em 2013. Em 2015 espera-se consolidar o programa com o monitoramento e resultados obtidos. Mas, já existe uma grande cobrança por resultados. Até pelo fato de professores de outras séries sentirem-





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

se enciumados em relação aos professores alfabetizadores, por causa do monitoramento no acompanhamento da prática pedagógica, disposição de sugestões de atividades e em especial da formação que estes recebem. Uma vez que uma das atribuições dos orientadores de estudo é realizar o monitoramento nas turmas atendidas seja de 1º, 2º e 3º zona urbana ou em classes multisseriadas no campo.

. Pois, sabe-se que o público alvo de todo esse trabalho são os alunos do ciclo de alfabetização. Estes apresentam uma diversidade particular na aquisição de conhecimentos. Mas encaram de forma aceitável aos ensinamentos sugeridos pelo PNAIC, que sempre vem acompanhada de uma dosagem lúdica que chama atenção da criança. E os professores alfabetizadores, em sua maioria, adotaram a dinâmica do Pacto. Participando das formações, colocando em prática os ensinamentos sugeridos pelo programa. Porém, um número mínimo, ainda não conseguiu se despojar das metodologias ultrapassadas, tendo certa dificuldade de se adaptar as práticas do programa, insistindo em permanecer em um processo de alfabetização de forma mecânica, chegando às vezes não colocar em prática o que lhe foi repassado nas formações. O que vem acarretar estagnação no processo de aprendizagem da criança, resultando em um tempo maior para que ela atinja o conhecimento esperado. Outra dificuldade também identificada é a exposição dos recursos para o incremento do ambiente alfabetizador, devido algumas escolas não oferecerem estrutura adequada para receber os materiais. Toda via, devemos considerar que essa ainda é uma política muito nova, e com certeza requer tempo para amadurecer e solidifica-se completamente.

Entretanto, pode-se dizer que já existe uma mudança visivelmente aplausível, começando pela transformação da sala de aula em um ambiente alfabetizador, com a presença dos cantinhos de leitura na exposição dos acervos para que as crianças manuseiem e se familiarizem com a literatura, além dos cartazes, jogos pedagógicos e dentre outros. No entanto o que mais chama atenção são os resultados dos testes de sondagem para diagnosticar as crianças das habilidades e para que haja a intervenção de acordo com o nível em que a mesma se encontra. Neste sentido o Pacto veio chegando e fazendo a diferença, por conta das ferramentas que fomentam a metodologia na prática



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

do professor alfabetizador comprometido com o ensino na vida dos alunos do ciclo de alfabetização.

## CONCLUSÃO

Como foi observado, o Pacto é uma nova política de metodologias educativas, que ainda está amadurecendo resultados no âmbito educacional de Parintins. Mas a perspectiva é que até 2015 as metas de alfabetizar as crianças até os oito anos de idade ao final do 3º ano do ensino fundamental seja alcançada. Que será o ano dos resultados. Porém, estes já estão acontecendo. E para que essa caminhada continue sendo positiva é importante que seja dispensado uma atenção maior e envolvimento das partes que compõem e lidam com essa política pública em benefício da educação. Não queremos dizer que não haja. Há, porém deveria ser grandiosa. Portanto, espera-se que com a consolidação do programa, não sejam esquecidas a dinâmica de se alfabetizar na idade certa. E que a luta não pare!



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. DIRETORIA DE APOIO À GESTÃO EDUCACIONAL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.**

Formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação; Educação do Campo - Unidade 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana, **A psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e Alfabetização: um contra ponto a muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, nº 25, p. 5-17, jan./abr.2014.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística.** São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula)

CARVALHO, Marlene. **Guia Prático do Alfabetizador.** -1. ed. -São Paulo: Ática, 2010. 103p. (Princípios).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022:** informações e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

FRANÇA, Junia Lessa ep al. **Manual para a normalização de publicações técnico-científica.** 8. ed. rev. e ampl. Belo horizonte: Ed. da UFMG, 2007.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Metodologia Científica.** 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 1995.